

28-02-2013

Avaliação interna do CFFH 2012

Lucinda Palhares

Avaliação interna do CFFH 2012

Índice:

1. Introdução-----	2
1.1 Objetivos da avaliação do CFFH -----	2
2 O plano de atividades 2012 -----	3
3. Objetivos do plano vs concretização -----	4
4. Áreas de formação -----	5
5. Formação para PND-----	7
6. Ações de Curta Duração -----	8
7. Avaliação dos formandos -----	9
8. Avaliação dos formadores -----	9
9. Avaliação das ações -----	9
10. Volume de formação -----	11
11. ELO 19 -----	12
12. Outras atividades -----	12
13. Conclusão -----	13

Introdução

Em cumprimento do nº 2, do artigo 10º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFC) – DL n.º 207/96, de 2 de Novembro, com as alterações introduzidas pela legislação subsequente, que estipula que “A entidade formadora deve criar instrumentos de avaliação, proceder ao tratamento dos dados recolhidos e promover a divulgação dos respetivos resultados”, apresentamos a Avaliação Interna do Plano de Formação de 2012 do Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH).

Do ponto de vista metodológico, utilizámos vários instrumentos de recolha de dados, nomeadamente o inquérito por questionário, as fichas de expectativas, as fichas de avaliação da ação, a análise de conteúdo das representações dos formandos, a análise dos produtos realizados e ainda os contactos informais.

De todos os instrumentos utilizados, elegemos o questionário como o instrumento principal de recolha de dados neste processo avaliativo e dele emergiram as variáveis aqui analisadas. A utilização da plataforma Moodle nas várias ações e a consequente introdução da ferramenta questionário na plataforma permitiu-nos uma melhor recolha de dados em relação a todo o funcionamento da ação de formação, bem como um eficaz tratamento de dados. Saliente-se, também, a importância das representações dos formandos, recolhidas na primeira sessão de cada ação, momento onde manifestaram as suas expectativas face à formação, em paralelo com a análise de conteúdo dos relatórios de avaliação da equipa formadora, bem como da consultora de formação e assessores deste Centro de Formação. As visitas realizadas às diversas ações foram também importantes para a reflexão sobre a avaliação do presente Plano.

1.1 Objetivos da avaliação do CFFH

- Dar a conhecer à comissão pedagógica e através dos seus membros às diversas comunidades educativas das escolas associadas a atividade formativa levada a cabo pelo CFFH neste período temporal;
- Contribuir para a melhoria do funcionamento do CFFH, de forma a torná-lo organizacionalmente mais adequado à sua área de intervenção;
- Incentivar a frequência da formação contínua, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a transformação das realidades educativas, de forma a facilitar e a promover o sucesso educativo e académico dos alunos e a qualidade das aprendizagens e da educação;
- Levar as escolas associadas a adotarem o paradigma da formação desejada e centrada na escola com repercussões no desenvolvimento organizacional e profissional e pessoal dos seus profissionais.

2. O plano de atividades 2012

Em 2012, o CFFH desenvolveu a seguinte atividade:

Plano de atividades 2012												
Meses	janeiro	fev.	março	abril	maio	junho	julho	agosto/set	outubro	novembro	dezembro	
	Elaboração do plano de ação							Sem atividade				
PD	Resposta a necessidades formativas das escolas associadas: ES de Fafe e ESFH, AE Fernando Távora, Briteiros, Taipas, D. Afonso Henriques, AE Taipas, Carlos Teixeira, Silvares, Pevidém, Arq. Mário Cardoso, Abel Salazar e Santos Simões.						Resposta a necessidades formativas das escolas associadas: ESFH, AE Taipas e Abel Salazar.					
Parcerias	Ação de parceria c/ a UM (espanhol); NPMEB - parceria c/ com o colégio Vila Pouca	Parceria com a CEC Guimaramus		Adaptação dos contextos -Mod II - Parceria com APCG; BE2.0 - Parceria com a RBE		Ação de parceria com a UM (espanhol)			Educação para Valores e Literacia Social - Parceria com ILIDH		Comunicação em Doc. Digitais/ linguagem multiformato - Parceria com o Colégio NS Conceição	
Curta duração		Acordo ortográfico			Cidadanias	Seminário "educação sexual"			Autismo - Stressless - VIH Sida - Sensibilização para a EE		Inglês Escola Virtual	
Eventos							Lançamento da Elo 19; Concurso Penha à Vista					
PND	TIC para AT e AO					Contratação Pública O Atendimento e as relações interpessoais na escola			Procedimento Administrativo			

3. Objetivos do plano vs concretização

Objetivos propostos	Concretização dos objetivos
<ul style="list-style-type: none"> · Responder às necessidades de formação solicitadas pelos agrupamentos/escolas associadas e/ou pelos professores individualmente; 	<p>O plano de ação do CFFH foi construído a partir dos planos de ação apresentados pelas escolas/ AE. De 1/01 a 31/12/ 2012, o CFFH implementou 56 turmas de formação, sendo 44 na modalidade de oficina de formação e 12 na modalidade de curso de formação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Articular as atividades do plano de ação do Centro com os planos de formação das escolas/AE associadas; 	
<ul style="list-style-type: none"> · Incentivar os docentes para a autoformação, a investigação, o experimentalismo e a inovação educacional; 	<p>O CFFH articulando os planos de formação das escolas e os recursos humanos disponibilizados, (formadores) concretizou um plano de ação de âmbito muito alargado: português, matemática, geografia, história, tecnologias, saúde, desporto, contabilidade, educação especial, bibliotecas, cidadania e valores, educação sexual, línguas estrangeiras, música e cultura...</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Contribuir para agilizar o processo de obtenção da Certificação de Competências Digitais do PD das escolas associadas, conforme previsto no PTE; 	<p>Até 31/01/2013 foram certificados com competências TIC, nível 1, 946 docentes das escolas associadas ao CFFH.</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Proceder à divulgação de trabalhos oriundos das ações de formação que se revistam de interesse pedagógico e/ou científico para a comunidade educativa; 	<p>A divulgação, possível, da documentação/trabalhos das ações foi feita através da nossa página eletrónica, nomeadamente via Moodle.</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Promover a formação informal (ações de curta duração) como base de uma formação qualificante e oportuna; 	<p>Foram realizados 9 seminários/ações de curta duração, envolvendo 1028 formandos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Colaborar com as instituições com as quais o Centro celebrou protocolos de cooperação; 	<p>Foram estreitadas relações com a UM, APCG, CEC, ILIDH, ACES e ainda com escolas não associadas da nossa área geográfica.</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Promover a melhoria da qualificação dos recursos humanos existentes nos AE/escolas associadas, ajudando a criar um perfil ainda mais adequado a quem lida com crianças e jovens; 	<p>Aferindo as respostas que os formandos, anonimamente expressaram nas respostas aos questionários colocados na plataforma Moodle poder-se-á considerar o objetivo atingido, pois a média de resposta à questão "A ação vai contribuir para a mudança das práticas diárias ao nível pedagógico e repercutir-se-á positivamente ao nível do sucesso educativo dos alunos e ao nível do sucesso educativo na escola" é de 4,5 (1-5)</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Promover o aperfeiçoamento e atualização das competências profissionais do PND, nos vários domínios em que exercem a sua atividade, numa perspetiva de mudança e de modernização do sistema educativo, com especial enfoque nas TIC. 	<p>Das 8 turmas/cursos para PND, cinco foram na área das TIC</p>

4. Áreas de formação

Como é visível no gráfico 1, que se apresenta, a área das tecnologias continua com peso preponderante relativamente aos restantes domínios, 32%, o que denota uma aposta forte das escolas associadas no desenvolvimento das competências TIC dos seus docentes, salientando-se, ainda que, com muitas delas se pretendeu desenvolver competências específicas das diversas áreas curriculares utilizando as TIC. Nesta área foram realizadas 18 ações, das quais 11 na exploração da ferramenta Microsoft Excel, dotando os docentes de ferramentas, que lhes permitam, um exercício mais qualificado da sua atividade. Para além desta ferramenta também foram realizadas ações em Linux, Moodle, partilha de boas práticas no grupo 550 e Flash.

Neste grupo de ações foram ainda integradas as ações "a exploração dos audiovisuais no processo da aprendizagem no ensino básico e secundário" e "o desenho assistido por computador no processo de ensino /aprendizagem" dado que o seu objetivo visava a exploração de ferramentas informáticas, como suporte para a abordagem de determinadas áreas do saber.

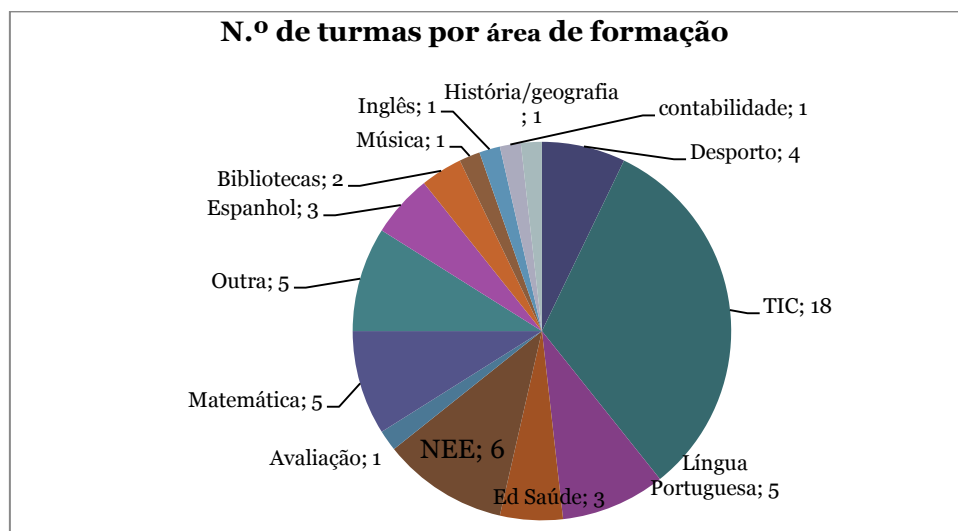


Gráfico 1 - N.º de turmas por área de formação

Na área de língua portuguesa e matemática, realizaram-se 10 turmas de formação, 5 em cada área, envolvendo um total de 146 formandos - Gráfico 2.

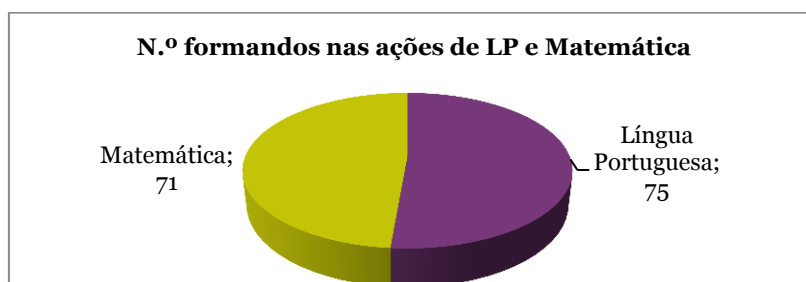


Gráfico 2 - N.º formandos nas ações de LP e Matemática

Com quatro turmas, temos o que designamos por "outras", que são: os cursos "Contributos para a promoção do sucesso educativo", "Contributos para o sucesso educativo", "Da inspiração à criação: Fafe e o Minho na história, literatura e arquitetura" desenhados em ciclo de seminários e "Educação para Valores e Literacia Social - Programa LED ON VALUES - ESFH", nos quais obtiveram certificação 212 formandos.

Neste grupo, inserimos ainda o curso "contratação pública pela escola", na área da administração escolar, e que teve como principais destinatários os elementos das equipas diretivas das escolas. A ação decorreu na escola sede deste centro e contou com 23 formandos.

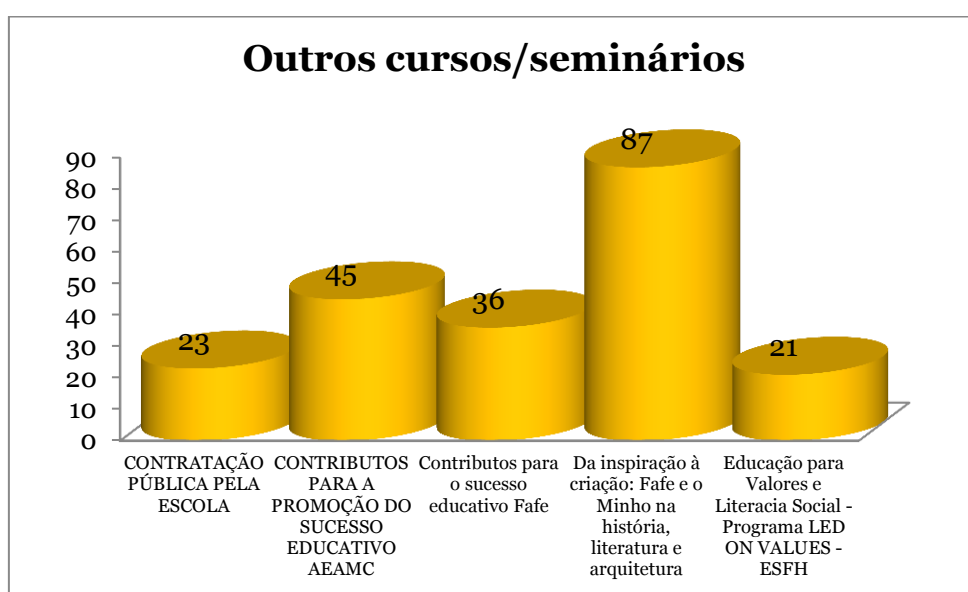


Gráfico 3 - Outros cursos/seminários

Igualmente com quatro turmas aparece a área do desporto. Foram realizadas turmas no âmbito do Judo, do ciclismo (2) e das atividades de exploração da natureza.

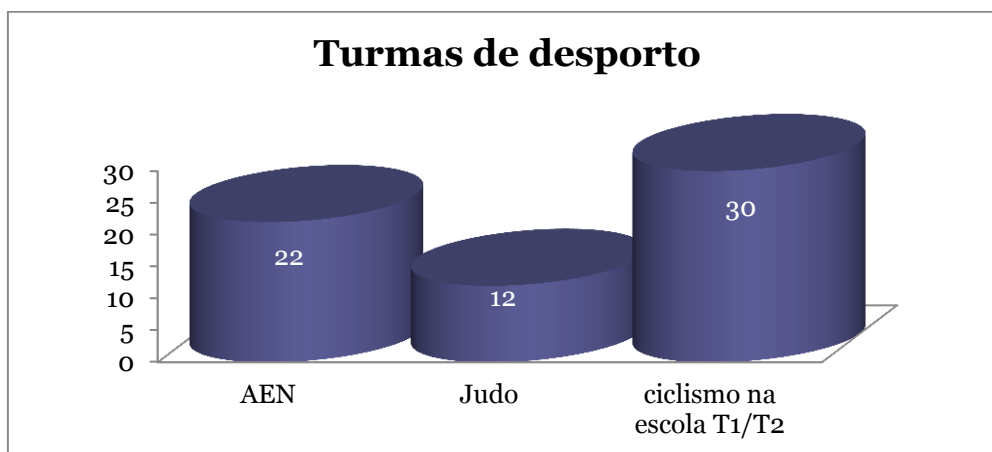


Gráfico 4 - Turmas de desporto

Com três turmas de formação surge a área da saúde, mais especificamente da educação sexual, e a área da língua espanhola. A primeira, na sequência do protocolo celebrado com o ACES Guimarães Vizela e a segunda, com a colaboração da UM. Em saúde estiveram envolvidos 61 formandos e em espanhol 42.

Na área das bibliotecas escolares realizaram-se duas 2 envolvendo 34 formandos. Uma com formandos apenas da escola secundária das Taipas e outra com professores bibliotecários, da rede de BE.

A tabela que se segue mostra as ações desenhadas para as disciplinas/áreas curriculares específicas:

Áreas	T	Formandos
Avaliação	1	17
Música	1	44
Inglês	1	10
contabilidade	1	11
História/geografia	1	9
Espanhol	3	42
Matemática	5	71
Grupo 550	1	57
Ed. Física	4	64
Ed-Infância	2	25

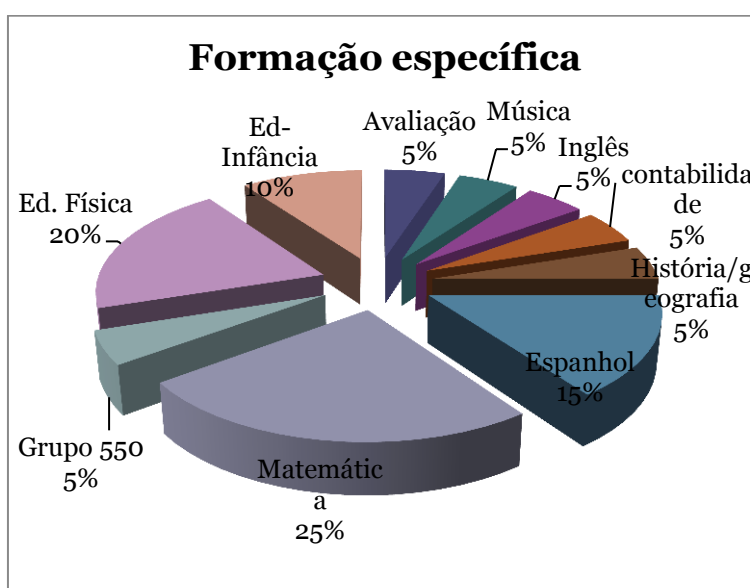


Gráfico 5 - Ações desenhadas para as disciplinas/áreas específicas

Em suma, realizaram-se, no período em análise, de 1 janeiro a 31 dezembro 2012, 56 turmas para pessoal docente, envolvendo 1142 formandos.

Estas ações de formação cobriram todos os grupos de recrutamento e desenvolveram-se em áreas muito diversas. Para uma leitura mais fácil, agregámo-las por "domínios do saber".

5. Formação para PND

Àquelas turmas acrescem 8 turmas/cursos para PND: cinco na área das TIC, duas na área de administração escolar - contratação pública pela escola e procedimento administrativo em meio escolar, para assistentes técnicos e outra em atendimento e em relações interpessoais na escola. No total, estiveram envolvidos 176 formandos.

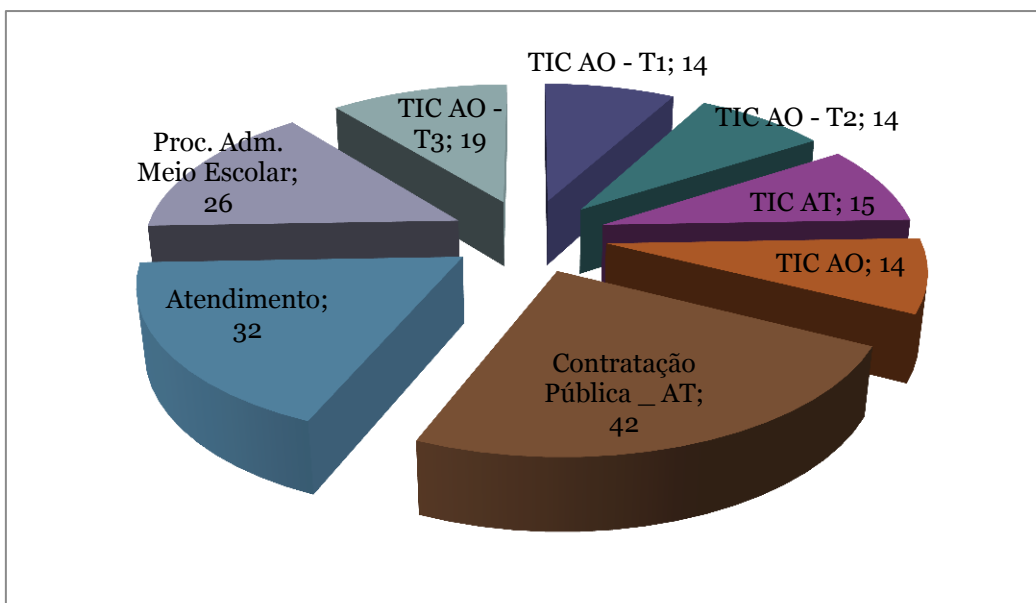


Gráfico 6 - Áreas de formação para PND

6. Ações de Curta Duração

Nas ações de curta duração realizaram-se nove seminários/colóquios, nos quais estiveram envolvidos 1028 participantes.

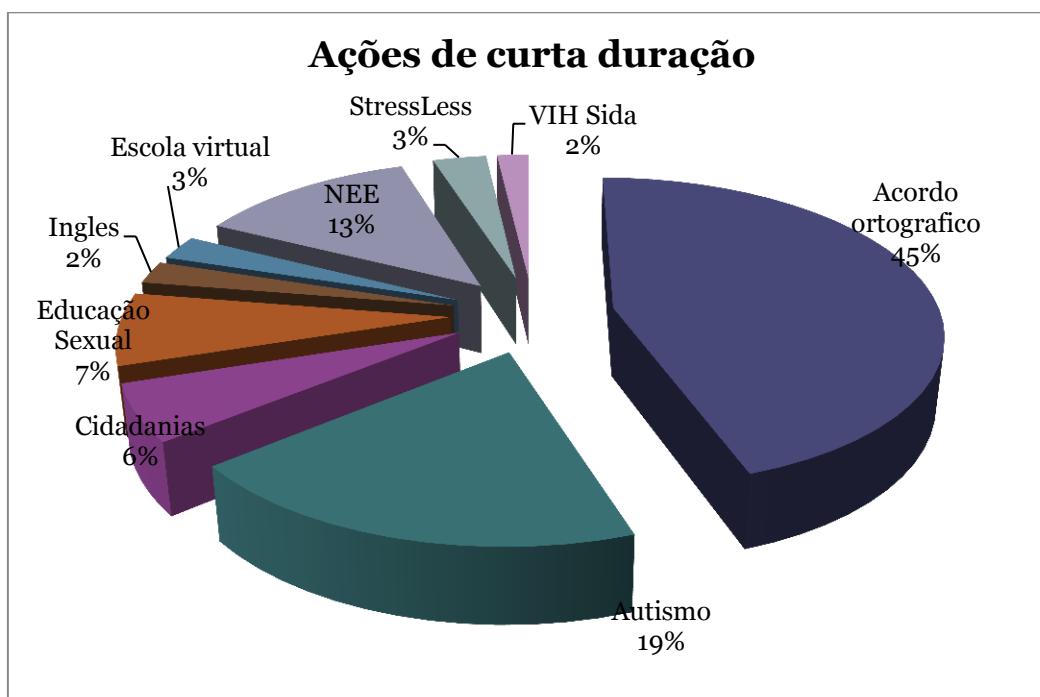


Gráfico 7 - Ações de curta duração

7. Avaliação dos formandos

A avaliação obtida pelos formandos, no caso das oficinas de formação ratificadas em comissão pedagógica, está refletida no gráfico 8;

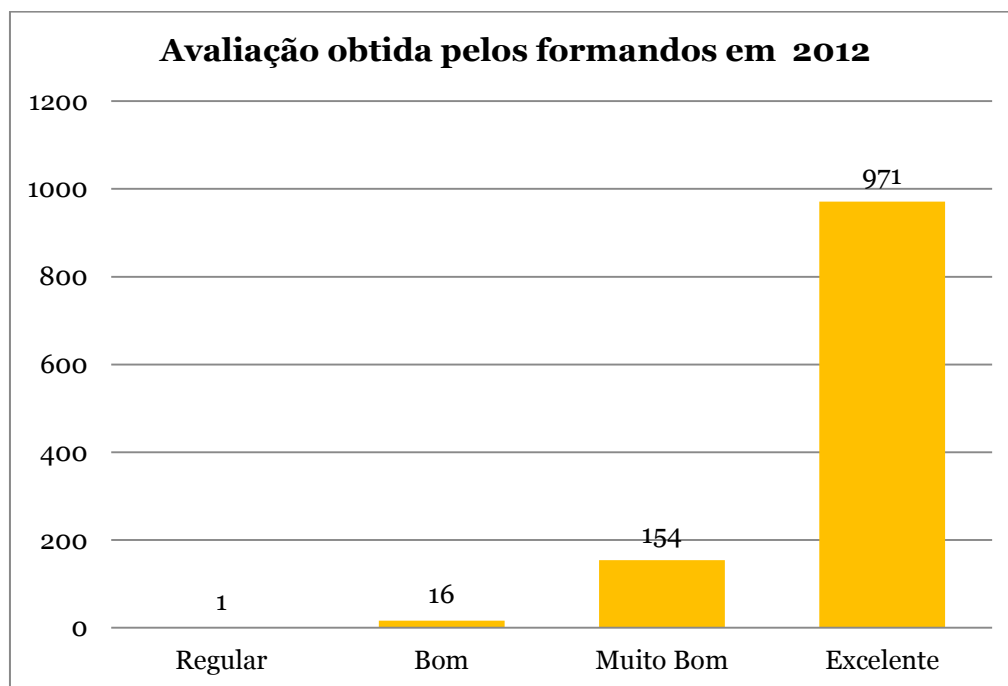


Gráfico 8 - Classificação dos formandos

8. Avaliação dos formadores

Conforme Despacho, datado de 2012/01/05, do SEEAE, os docentes formadores, que gratuitamente fizeram formação nas suas escolas, adquiriram o direito a obter, para efeitos de avaliação do seu desempenho docente, a creditação máxima atribuída aos formandos na respetiva ação de formação, com a classificação de muito bom

Internamente, através dos questionários colocados no moodle do CFFH, a avaliação global dos formadores foi de 4,9 (na escala de 1 a 5).

9. Avaliação das ações

Uma análise aos questionários “identificação das expetativas” colocados no moodle do CFFH permite observar que as respostas aos itens: interesse da ação para a docência, programa..... se distribuem de forma igual. No entanto a resposta menos escolhida é a necessidade de formação para fins de carreira e/ou avaliação, pelo que, podemos inferir que os docentes já procuram formação por motivos bem mais nobres/profissionais (interesse, motivação, atualização de conhecimentos, mudança de práticas...) do que foi tradição – necessidade de obtenção de créditos para avaliação de desempenho e/ou mudança de escalão. Ver gráfico 9.

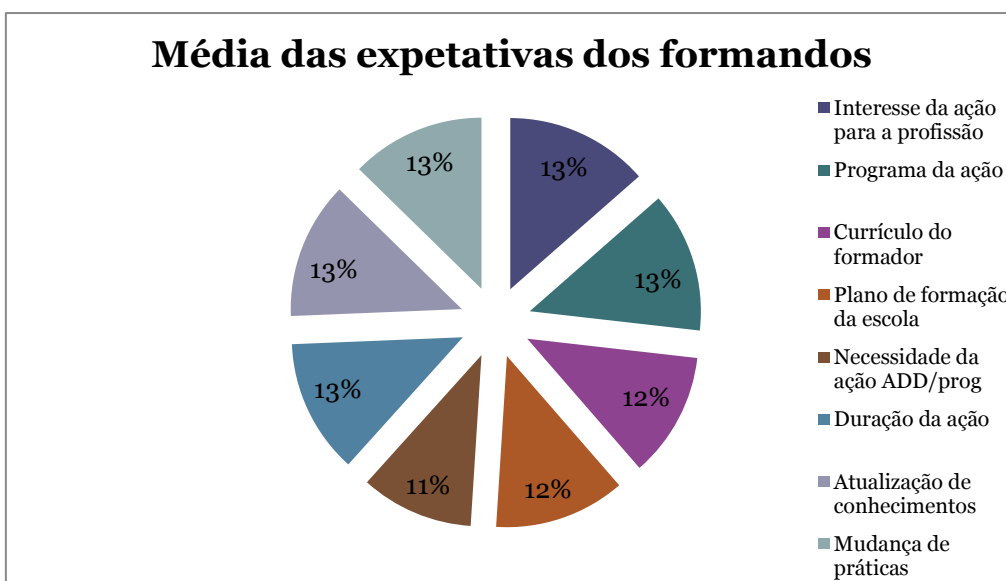


Gráfico 9 - Expetativas dos formandos

Uma análise aos impactos, o estudo revela que os formandos consideram a formação uma experiência positiva, que os atualiza concetualmente, contribuindo positivamente para a sua autoformação, isto é, para o seu desenvolvimento profissional (ver gráfico 10)

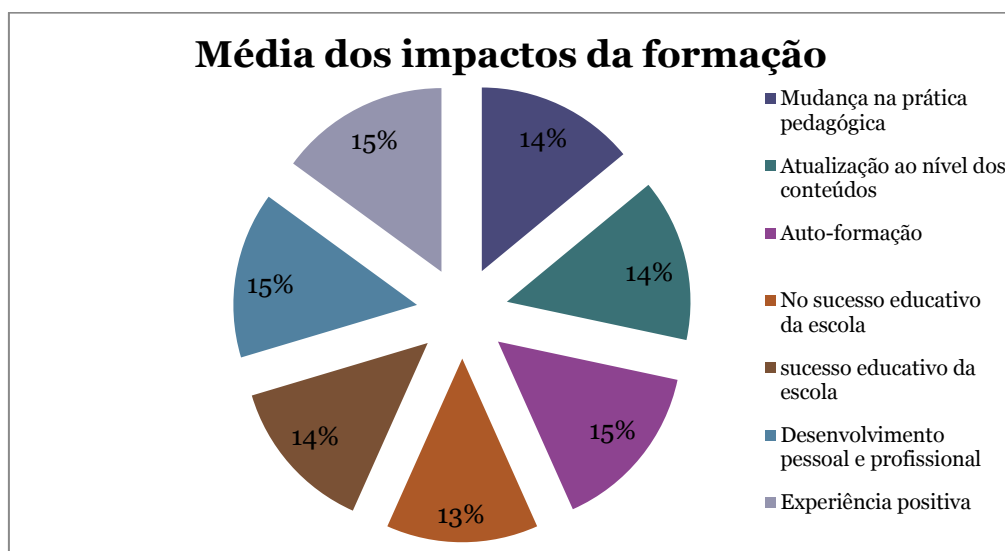


Gráfico 10 - Impactos da formação

Em todos os aspetos avaliados, a média das respostas andou muito próxima. Os formandos consideraram que os meios (instalações, materiais,) e as condições (horários, duração...) estiveram, genericamente, adequados.

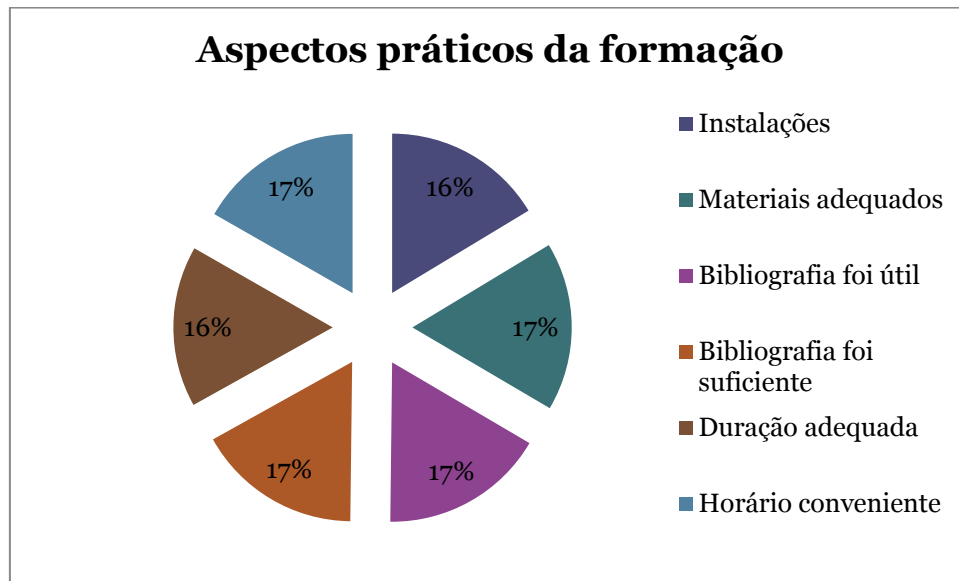


Gráfico 11 - Aspectos práticos da formação

10. Volume de formação

*Conclusão, no ano 2012 o CFFH realizou **56 turmas** de formação para pessoal docente e **8 turmas para PND**, num total de **64 turmas de formação**. Nestas ações estiveram envolvidos **1142 educadores e professores e 176 assistentes técnicos e/ou operacionais**, num total global de **1349 formandos** certificados.*

*Daqui resulta que se registou um total de **2240 horas de formação** a que corresponde um **volume de formação de 41925** horas de formação.*

11. ELO 19

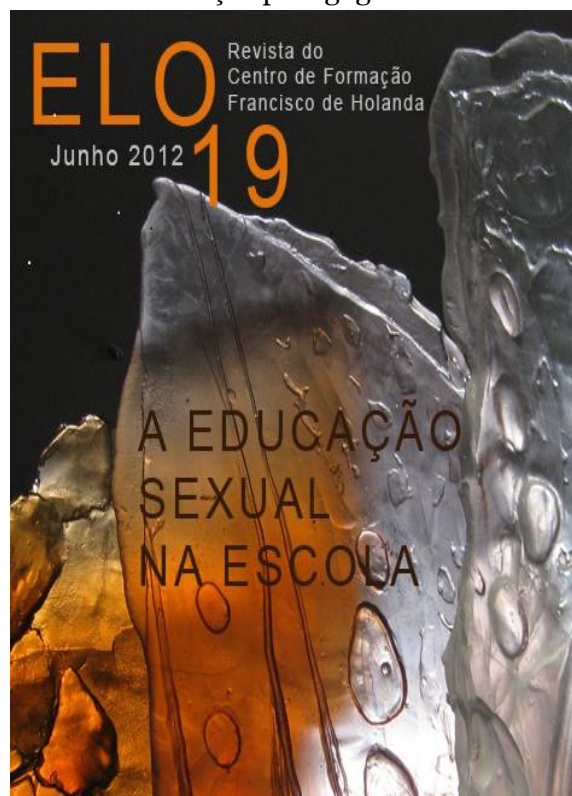
A modernização da escola pública e a melhoria das aprendizagens dos alunos implicam profissionais em constante formação (*life-long-learning*). As exigências atuais num *locus* tão específico, heterogéneo e ético-culturalmente “colorido” como é a sala de aula obrigam os profissionais da docência a uma constante atualização e aprofundamento do seu conhecimento científico e, por outro lado, a uma permanente reflexão sobre o seu *modus operandi*.

Para ajudar a fazer face aos múltiplos desafios da escola, em 2012, o CFFH decidiu lançar a 19.^a edição da revista ELO tendo esta como temática central a educação sexual nas escolas, pois esta constitui o mais recente repto a ela lançado.

Portugal é um dos países da Europa comunitária com maior número de gravidezes entre as adolescentes. Só este dado justificaria o tratamento da educação sexual nas escolas (em todos os níveis de ensino). Mas essa não é a única razão pela qual se justifica a Educação Sexual. Bem pelo contrário. As questões identitárias e da construção da personalidade são, aliás, focadas logo na alínea a) do artigo 2 da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto (em que se definem as finalidades da Educação Sexual),

ao referir-se que “A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual” é um dos fins da Educação Sexual em meio escolar.

Interessou-nos refletir sobre as intersecções da sexualidade humana com a educação, a natureza da sexualidade humana, a evolução dos seus principais conceitos e metodologias reflexivas e de ação pedagógica.



12. Outras atividades

Um Centro de Formação de Associação de Escolas não pode, nem deve cingir-se ao seu plano de ação formal. O CFFH defende, desde a sua criação, um projeto próprio, dinâmico, abrangente, que passa pela sua assunção como um centro de recursos de apoio às escolas, aos professores, aos funcionários e à comunidade local, nos seus múltiplos desafios. Enquadra-se também num contexto próprio e deve, com as outras instituições parceiras, promover todo o tipo de ações e de projetos que, direta ou indiretamente, levem a mais e melhores aprendizagens nas escolas e na comunidade em que se integra.

Assim, além de promover formação contínua acreditada, o CFFF foi um veículo de:

- Incentivo de uma cultura de colaboração e de associativismo entre os diferentes parceiros educativos;
- Fomento de uma formação contínua centrada nas práticas profissionais e nas necessidades organizacionais;
- Formação informal/não formal - A formação contínua de professores e de outros técnicos da educação não se faz apenas com ações constantes dos respetivos planos, mas também de pequenos momentos formativos, mais informais (ou não formais!), que procuram dar resposta às necessidades de um grupo de professores, de uma escola, ou de uma comunidade educativa específica. O CFFH sempre demonstrou disponibilidade, junto das suas escolas associadas, para promover formação pontual e direcionada para as problemáticas do momento.
- Projetos desenvolvidos - o CFFH desenvolveu ainda alguns projetos mais abrangentes, muitos deles fazendo já parte da história desta instituição que são o maior contributo na sua diferenciação de outras instituições deste género.

Salientam-se alguns exemplos de projetos desenvolvidos na, com e para a comunidade:

- Cantar os Reis – O CFFH, através **d’OsMusiké** – Associação Recreativa e Cultural do CFFH, participou no Concurso de Reisadas,
- Teatro – **Osmusiké** teatro realizaram diversas atuações em dezenas de Jardins de Infância quer de escolas associadas quer até de escolas de outros territórios educativos.
- Plataforma Moodle – o CFFH continua a desenvolver uma plataforma, para apoio às escolas e para servir como espaço privilegiado de divulgação dos materiais produzidos na formação do CFFH.

13. Conclusão

De tudo quanto foi apresentado, ressalta o dinamismo que o CFFH apresentou, em várias áreas, no ano de 2012, no panorama formativo/educativo/cultural das comunidades educativas dos concelhos de Guimarães e Fafe.

O CFFH tem vindo a assumir uma identidade própria, um projeto próprio e uma filosofia que sustenta que a formação e o desenvolvimento organizacional das escolas associadas e o desenvolvimento profissional dos diversos atores educativos que nelas trabalham devem sobrepor-se a qualquer critério burocrático.

Em 2012, o modelo de uma “formação centrada na Escola”, isto é, na instituição enquanto coletivo, vingou. O CFFH conseguiu definir um projeto de trabalho que motivou os professores e os levou a participar, quer nas ações de formação contínua, quer nas sessões formativas de curta duração, quer em outros projetos desenvolvidos. Aliás, o seu grande objetivo é assumir-se como recurso das escolas e daqueles que nelas trabalham.

Assim, consideramos que o plano de ação 2012:

- Foi capaz de funcionar como um instrumento positivo, indutor do desenvolvimento do profissionalismo docente, da criação de trabalho colaborativo dentro das escolas e de desenvolvimento das comunidades aprendentes no território educativo do CFFH.
- Potenciou sempre as modalidades ativas, que se desenvolveram.
- Deu resposta a todas as necessidades formativas apresentadas pelas escolas e/ou professores;
- Promoveu a melhoria da qualificação dos recursos humanos do território educativo do CFFH;
- Incentivou os docentes para a autoformação, a investigação, o experimentalismo, o trabalho colaborativo e a inovação educacional;

Guimarães, 28 de fevereiro de 2013

A diretora do CFFH



(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Aprovado em reunião de Comissão Pedagógica de

_____/_____/2013